



## CONSEQUÊNCIAS DO CONSUMO DE ÁLCOOL NA GESTAÇÃO

Janaynna Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>  
Daniela de Stefani Marquez<sup>2</sup>  
Juliana Rezende Borges<sup>3</sup>  
Murilo de Jesus Fukui<sup>4</sup>

### RESUMO

A gestação é um período onde a mulher necessita de uma atenção maior quanto aos seus hábitos, principalmente com o consumo de produtos que causam dependência como álcool e tabaco. O consumo de álcool durante a gestação, por exemplo, pode desencadear problemas no feto e também no período de amamentação, caso o consumo não seja interrompido. São diversos os problemas para a criança que podem ser evitados esclarecendo às gestantes dos perigos oferecidos pelo consumo alcoólico. Isso evita problemas tanto no desenvolvimento fetal, quanto na vida adulta do mesmo. Por isso faz-se importante o acompanhamento gestacional para garantir maior integridade fetal e materno.

**Palavras-chave:** Álcool na gestação. Síndrome do Alcoolismo Fetal. Conscientização. Acompanhamento gestacional.

### ABSTRACT

*Pregnancy is a period where the woman needs more attention about their habits, especially with consumer products addictive as alcohol and tobacco. Alcohol consumption during pregnancy, for example, can trigger problems in the fetus and also in breastfeeding, if consumption is not interrupted. There are several problems for the child that can be avoided by clarifying the pregnant women of the dangers offered by alcohol consumption. This avoids problems both in fetal development and in adult life the same. So it makes it important gestational monitoring to ensure greater fetal and maternal health.*

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Nutrição da Faculdade Atenas;

<sup>2</sup> Professora da Faculdade Atenas;

<sup>3</sup> Professora da Faculdade Atenas;

<sup>4</sup> Professor da Faculdade Atenas.

**Keywords:** *Alcohol during pregnancy. Fetal Alcohol Syndrome. Awareness. Gestational monitoring.*

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem-se observado o aumento no consumo de álcool pela população, onde os maiores responsáveis por esse aumento são as mulheres e os jovens e conseqüente a isso, aumentou-se a produção de álcool no Brasil. Dentre a população feminina, algumas gestantes ainda mantêm o hábito do consumo alcóolico, cerca de 5% ainda mantêm o consumo de bebidas alcóolicas até o final do terceiro trimestre (OLIVEIRA; SIMÕES, 2007).

O feto fica exposto ao álcool ingerido pela mãe, que penetra pela barreira placentária, colocando-o frente a riscos que irão afetar sua saúde. Essas concentrações de álcool deixam o ambiente fetal impróprio para seu desenvolvimento, caracterizando uma Síndrome do Alcoolismo Fetal (SAF), causando diversos danos ao mesmo (SILVA; QUEVEDO; OLIVEIRA; et al, 2011).

Essa ocorrência do consumo alcóolico reflete na sua maioria em mulheres solteiras, levando em consideração que essa gravidez foi associada a fatores como baixa renda, nível escolar baixo, gravidez indesejada entre outros (OLIVEIRA; SIMÕES, 2007).

É de extrema importância o acompanhamento dessas crianças ao nascer para que consigam lidar com as eventuais conseqüências do uso do álcool pela mãe, ajudando, assim, a criança a se desenvolver no ambiente familiar e social (MOMINO; SANSEVERINO; FACCINI, 2008).

## METODOLOGIA

Para melhor embasamento, o tema proposto foi pesquisado e terá suporte em livros, artigos científicos, revistas, na área de saúde e outras publicações, objetivando com isso, o entendimento e esclarecimento acerca do tema abordado, tendo a metodologia descritiva exploratória como base.

## **DESENVOLVIMENTO**

O excessivo consumo alcoólico tem sido motivo de preocupação na saúde pública, esse consumo abusivo pode ter relação com problemas sociais, pessoais e de saúde. Os seus efeitos sobre a saúde pública são mais preocupantes com relação às mulheres e crianças. Segundo estudos, as mulheres são mais vulneráveis aos efeitos do álcool devido circunstâncias fisiológicas, hormonais e metabólicas (CASSINI; LINDEN, 2011).

Na sociedade moderna, o desenvolvimento cultural e sócio-econômico transformaram estereótipos tradicionais femininos, isso resulta em um efeito indireto sobre o consumo de produtos que levam à dependência como o tabaco e o álcool, explicando, de certa forma, o aumento do uso de produtos tóxicos na população feminina. Estudos mostram que há um maior consumo de álcool em gestantes solteiras quando comparadas às casadas, e em algumas mulheres com enfoque nas adolescentes, o consumo alcoólico se desenvolveu devido a vulnerabilidade individual e por intermédio de grupos de amigos (OLIVEIRA; SIMÕES, 2007).

A SAF (Síndrome do Alcoolismo Fetal) foi estudada pela primeira vez em 1969, na França por Lemoine. Esse termo foi usado para descrever uma série de características do feto exposto ao álcool durante a gestação, tais como o atraso no desenvolvimento, déficit de crescimento pré-natal ou pós-natal, algumas características faciais como fissurais palpebrais e lábio superior fino, e algumas anormalidades do sistema nervoso central. Estudos mostram que, o cérebro é o órgão do pré-natal mais exposto aos efeitos do álcool durante a gestação provocando a morte celular, interferindo em funções celulares e prejudicando a

formação de novas células. Assim, a vulnerabilidade fetal encontra-se em todos os trimestres da gestação, pois todos eles são cruciais para a sua formação cerebral (MOMINO; SANSEVERINO; FACCINI, 2008 ).

Foi constatado que a SAF atinge cerca de 33% das crianças de mães que fizeram o uso de 150g de etanol por dia. Com isso, os filhos de mulheres que consumiram bebida alcoólica podem apresentar agitação, deficiência de sucção durante o aleitamento, irritabilidade, sudorese e padrões anormais de sono, caracterizando um quadro de síndrome da abstinência (OLIVEIRA; SIMÕES, 2007).

Alguns efeitos mais comuns da SAF são memória, aprendizado e atenção afetados, isso por que o álcool, durante a exposição do feto, prejudica a energia das células por alterar o transporte e a utilização de glicose, provocando déficit no neurodesenvolvimento. Estima-se que a média de QI dessas crianças seja de 70. Outra comorbidade frequente em crianças com SAF é o distúrbio da hiperatividade e déficit de atenção, além disso disfunções motoras como tremores e falta de coordenação dos olhos e mãos podem persistir até a vida adulta, nesse caso com exposição intensa ao etanol (CASSINI; LINDEN, 2011).

Outros problemas decorrentes da exposição fetal ao álcool então o aborto espontâneo, malformações, prematuridade, asfixia e baixo peso ao nascer. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), o baixo peso ao nascer é caracterizado pelo peso de até 2.500g, isto inclui como fator marcante para a morte neonatal, além de riscos maiores para infecções, retardo no crescimento e déficit neuropsicológico (SILVA; QUEVEDO; SILVA; et al, 2011).

O etanol também provoca danos hepáticos em neonatos, ele faz com que diminua a disposição de selênio, que é um elemento-traço para que funcione o antioxidante glutathiona (detoxificante hepático importante), o que provoca um desequilíbrio no metabolismo redox hepático, levando a danos oxidativos (CASSINI; LINDEN, 2011).

Alguns estudos mostram que, no pós parto, ainda com consumo alcoólico,

o etanol modifica o metabolismo lipídico e de outros componentes do leite materno, o que modifica sua composição, valor nutricional e aroma. Também contribui inibindo o reflexo de sucção e de ejeção do leite (CIAMPO; RICCO; FERRAZ; et al, 2009).

Não há relatos de uma quantidade segura da ingestão de álcool na gestação, estima-se que 20g de álcool ingeridas já é o suficiente para provocar a supressão da respiração fetal e dos movimentos do mesmo, observados por ultrassonografia. Entretanto a abstinência total do álcool na gestação é o recomendado (FREIRE; MACHADO; MELO; et al, 2005).

Quando for diagnosticado o uso de álcool pela gestante é necessário realizar um tratamento intensivo, com ajuda psicológica e orientações para mudar os hábitos alcoólicos. Ações educativas desde o começo da gestação também é fundamental para o abandono do álcool nesse período (SILVA; QUEVEDO; SILVA; et al, 2011).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, observa-se que a hipótese foi validada, pois o consumo do álcool traz diversos problemas à saúde fetal que pode ser levado na vida adulta. A conscientização das gestantes é a melhor alternativa para se evitar a SAF (Síndrome do Alcoolismo Fetal), visto que muitas podem não ter esse tipo de informação. Qualquer dosagem já pode ser prejudicial, por isso recomenda-se a abstinência total na gestação e pós-parto.

Um acompanhamento multidisciplinar é de suma importância para garantir a saúde de ambos, visto que isso se tornou problema de saúde pública.

## REFERÊNCIAS

CASSINI, Carina; LINDEN, Rafael. **Exposição pré-natal ao etanol: toxicidade, biomarcadores e métodos de detecção.** Rev. psiquiatr. clín. v.38 n.3 s/p. São Paulo, 2011.

FREIRE, Tácio de Melo; MACHADO, José Cassiano; MELO, Enaldo Vieira de, et al. **Efeitos do consumo de bebida alcoólica sobre o feto.** Rev. Bras. Ginecol. Obstet. v.27 n.7 s/p. Rio de Janeiro, 2005.

MOMINO, Wakana; SANSEVERINO, Maria Teresa; FACCINI, Lavínia Schüler. **A exposição pré-natal ao álcool como fator de risco para comportamentos disfuncionais: o papel do pediatra.** J. Pediatr. v.84 n.4 s/p. Porto Alegre, 2008.

OLIVEIRA, Thalita Rocha; SIMÕES, Sonia Mara Faria. **O consumo de bebida alcoólica pelas gestantes: um estudo exploratório.** Esc. Anna Nery v.11 n.4 s/p. Rio de Janeiro Dec. 2007.

SILVA, Ivelissa da; QUEVEDO, Luciana de Avila; SILVA, Ricardo Azevedo da, et al. **Associação entre abuso de álcool durante a gestação e o peso ao nascer.** Rev. Saúde Pública. v.45 n.5 s/p. São Paulo, 2011.